

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2433 - 1/3

**APLICAÇÃO DA CIPE® NO PÓS-OPERATÓRIO DE
ESOFAGECTOMIA DISTAL EM HOSPITAL PÚBLICO DE TERESINA
(PI)**PAIXÃO, Willkslainy Lima ⁽¹⁾MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos ⁽²⁾MADEIRA, Maria Zélia de Araújo ⁽³⁾PEREIRA, Lara Mota ⁽⁴⁾SILVA, Maryanna Cruz da Costa e ⁽⁵⁾SOUZA, Tersandro Aurélio Leal de ⁽⁶⁾

INTRODUÇÃO: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência da aplicação da CIPE®, no pós-operatório de esofagectomia distal, vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem em um hospital público de Teresina (PI). A esofagectomia constitui um tratamento cirúrgico em casos de neoplasia de esôfago. A conduta cirúrgica pode ser feita através do tórax ou do abdome, dependendo da localização do tumor. Ao iniciarmos o estágio da disciplina enfermagem nas cirurgias e emergências no hospital escola, nos defrontamos com uma senhora, no pós-operatório de esofagectomia distal, emagrecida, desidratada, com nutrição enteral por gastrostomia, diurese espontânea e apresentando tosse produtiva. Relatou disfagia há 7 anos, dificuldade de deglutir alimentos sólidos, seguido de dificuldade de ingestão de líquidos, com constantes episódios eméticos, astenia, dispnéia e perda de peso (10 Kg em dois meses). Diante do estado atual em que se encontrava, foi possível identificar alguns principais focos de atenção e aplicar os conhecimentos adquiridos na CIPE® na situação problema apresentada. Dentre os focos de atenção identificados, encontram-se: dor, sinais de infecção, malnutrição, desidratação, expectoração, tosse, dispnéia, angústia, acesso intravenoso, habilidade para deglutir, peso, obstipação e ferida cirúrgica. **OBJETIVOS:** Descrever os diagnósticos de enfermagem com base na CIPE® no pós-operatório de esofagectomia distal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos

¹(1) Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: willkslainypaixao@hotmail.com

⁽²⁾ ⁽³⁾ Enfermeira. Professora Mestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁽⁴⁾ ⁽⁵⁾ ⁽⁶⁾ Acadêmico (a) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2433 - 2/3

acadêmicos de enfermagem, no mês de junho do ano de 2009 em um hospital público de Teresina (PI), no turno da manhã, com caráter descritivo. A coleta de dados se deu através do exame físico e da entrevista. **RESULTADOS:** Através do presente estudo, e amparados na CIPE®, foi possível identificar os seguintes diagnósticos de enfermagem: dor atual, risco para infecção, malnutrição e desidratação atual, expectoração, tosse e dispnéia atual (com presença de sibilos), angústia e tristeza presentes, acesso intravenoso comprometido, habilidade para deglutir comprometida, peso diminuído, ferida cirúrgica atual, obstipação atual e gastrostomia atual. Para cada diagnóstico, foram prescritas determinados cuidados de enfermagem, que foram: avaliar a intensidade da dor; monitorar o surgimento de dor; administrar analgésico conforme prescrição médica; monitorar o aparecimento de sinais flogísticos; avaliar a ferida cirúrgica e a gastrostomia; avaliar a infusão da nutrição enteral; avaliar a consistência, coloração e quantidade de secreção das vias aéreas superiores; verificar sinais vitais; realizar ausculta pulmonar; avaliar a presença de ruídos hidroaéreos; orientar a paciente quanto à respiração adequada; confortar a paciente; encorajar quanto à distrações e lazer; puncionar outro acesso venoso; avaliar o padrão de deglutição; monitorar a perda ou o ganho de peso; realizar limpeza da ferida cirúrgica com SF0,9%; observar o processo de cicatrização; monitorar a frequência de evacuações; e avaliar as características das fezes. Tendo-se estabelecido as prescrições de enfermagem almeja-se como resultados: eliminação ou alívio da dor; prevenção de infecção; boa infusão da nutrição enteral; nutrição dentro dos padrões fisiológicos; respiração adequada; otimismo e alegria de viver; diminuição da angústia; hidratação venosa periférica satisfatória; estabelecimento da massa corpórea normal; boa cicatrização da ferida cirúrgica; e eliminações dentro dos padrões fisiológicos. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho foi elaborado com o intuito de estudar a aplicação da CIPE® no pós-operatório de uma paciente submetida à cirurgia de esofagectomia distal. Por meio dos conhecimentos adquiridos com o estudo da CIPE® pôde-se elaborar um plano de cuidados de enfermagem específico à patologia em estudo. A aplicação destes conhecimentos possibilitou a execução de uma assistência focada e centrada nas principais necessidades do cliente. Portanto, é sabido que, este estudo contribui de forma significativa para que se abram portas para a incorporação desta

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2433 - 3/3

classificação internacional para a prática de enfermagem no campo da assistência à saúde da população, como também para a efetuação das melhorias cabíveis pela sua aplicação no cuidado à saúde.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem, esofagectomia, experiência.

BIBLIOGRAFIA:

COMITÊ INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS. **CIPE Versão 1:** Classificação Internacional para Prática de Enfermagem. [Tradução MARIN, H.F]. São Paulo: Argol, 2007.

BARE, Brenda G.; SMELTZER, Suzanne C. **BRUNNER E SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica.** Volume 2. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BOUNDY, J. *et al.* **Enfermagem Médico- Cirúrgica.** Volume 1. 3ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2004.